

## **História Económica e Empresarial**

2019-2020

### **Aula teórica 08**

#### **Planetização da economia-mundo euro-atlântica e formação da economia mundial contemporânea**

•Os processos de integração

integração voluntária

integração forçada

Na aula teórica 7 referimos as condições institucionais e tecnológicas para a formação de uma única economia global à escala planetária graças às inovações do segundo Kondratiev, a que chamámos primeira globalização.

Recordamos agora que na aula teórica 1 falámos dos espaços económicos relevantes no mundo até ao final do século XVIII.

Hoje iremos relacionar as duas aulas – a AT7 e a AT1: mostraremos que as condições e mecanismos de globalização referidos na aula 7 foram acompanhados do alargamento de fronteiras da economia-mundo euro-atlântica.

Assim sendo, a globalização foi em parte o resultado de mecanismos de mercado à escala mundial, que o CEM potenciou – referidos na aula anterior e melhor serão estudados no texto 3 – como foi ainda o resultado de mecanismos políticos e militares. Ambos os mecanismos (mercado + político-militares) alargaram as fronteiras da economia-mundo euro atlântica a todo o planeta = planetização.

O foco desta aula teórica 8 encontra-se na tipologia dos processos de integração dos espaços globais existentes no século XVIII pela economia-mundo euro-atlântica.

As integrações adquiriram características diferentes e consequências diferentes, de acordo com o tipo de economia global em causa.

Falaremos de integrações voluntárias, e forçadas.

## A globalização como um processo de planetização

**Significado: todas as economias globais existentes até finais do século XVIII foram integrados numa única economia-mundo comercial**

- este processo foi liderado pela economia-mundo euro-atlântica
- decorreu de forma diferente para os diferentes tipos de economias globais (no processo e suas consequências)

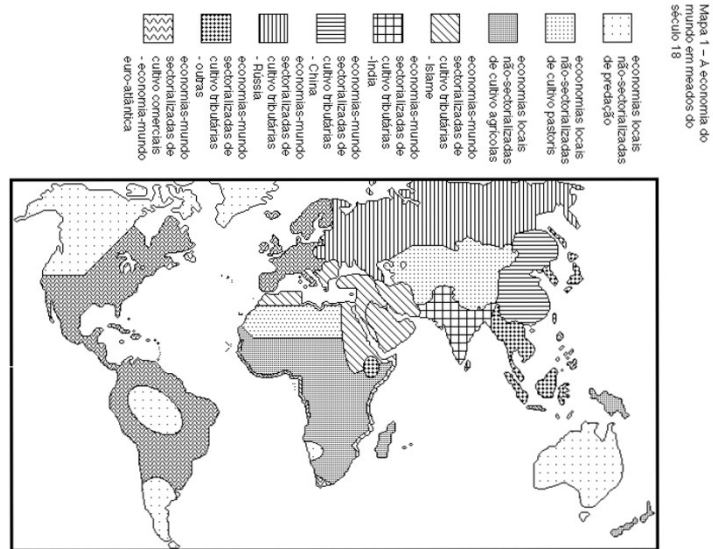
O tema da aula de hoje vem assim fazer convergir o conceito de planetização da economia-mundo euro-atlântica com o conceito de globalização.

**Significado: todas as economias globais existentes até finais do século XVIII foram integrados numa única economia-mundo comercial.**

Em consequência, esses espaços preexistentes deixaram de ser globais e passaram a ser espaços/ economias parciais de uma única economia-mundo comercial.

Como foi na economia-mundo euro-atlântica que se iniciou o CEM, foi através da sua planetização que todas as regiões do mundo foram afetadas pelo CEM. A planetização intensificou-se entre 1880 e 1900. Os fatores que impulsionaram este processo foram tratados na Aula Teórica 7, mas hoje iremos ver como esse processo teve uma componente coercitiva e não apenas de adaptação das diferentes economias/ espaços globais aos impactos de um mercado livre e concorrencial à escala mundial, por efeitos de vantagens competitivas absolutas ou relativas.

## Economias locais e economias-mundo no século XVIII



3

Se o processo foi liderado pela economia-mundo convém recordar as suas fronteiras iniciais

Convém lembrar que os EUA, assim como Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai, faziam parte desta economia-mundo, e também contribuíram para o alargamento das fronteiras deste espaço através de expansão das suas fronteiras políticas para regiões de economias locais de predação ou de pastoreio.

### Uma tipologia da integração

Tipo de economia integrada	Impulso para integração	consequências imediatas da integração	Casos principais	Situação política	Observações
<b>Economias-mundo tributárias</b>	Voluntária	Tentativa de modernização	Rússia	Independência	Papel do Estado na tentativa de modernização
<b>Economias-mundo tributárias</b>	Forçada	Tentativa de modernização	Japão	Independência	Papel do Estado na tentativa de modernização
<b>Economias-mundo tributárias</b>	Forçada	Estagnação económica	Índia China Império Turco	Colónia / Protetorados = sem e com independência , respetivamente	Companhias monopolistas Concessões Dependência financeira
<b>Economias locais de cultivo</b>	Forçada	Expansão económica	África a Sul do Sara Ásia do Sueste	Colónia	Agricultura comercial para exportação
<b>Economias locais de predação</b>	Forçada	Destruição (alteração ecológica)	América Sibéria Austrália	Integração em diferentes estados	A fronteira; o caminho de ferro; sucessiva identificação do espaço físico e económico

É possível distinguir dois tipos fundamentais de integração: a que resultou de mecanismos estritamente de mercado entre a economia mundo moderna e a economia-mundo tributária Russa (lembremos o texto 2) - **integração voluntária**.

E todos os outros casos de integração, que melhor se explicam por mecanismos de **integrações forçadas**, impostos tanto a economias-mundo tributárias como a economias locais. Algumas destas economias locais não tiveram de imediato um papel económico na economia mundial- por exemplo a Amazónia e regiões centro africanas tropicais, mas são incluídas nas fronteiras políticas dos estados americanos ou incluídas nas fronteiras das colónias do estados europeus.

## A integração de economias globais em geral

Teve diferenças específicas importantes para algumas economias-mundo, nomeadamente em termos económicos e políticos

### ❖ Os efeitos demográficos

- a base demográfica pré-existente: sofreu ou não impactos significativos quer por choques externos quer por fluxos migratórios maciços?

### ❖ A resistência cultural

- Os aspetos fundamentais da sua cultura, língua e religião mantiveram-se?

### ❖ Efeitos económicos e políticos

- Perdeu soberania política? Houve transformação radical da sociedade pre-existente em **termos de sistema económico** e político?

As consequências do processo de integração foram diferenciadas, e podemos ver neste slide a tipologia dessas diferenças também em função da resistência desses espaços aos impactos dos contactos com a economia mundo moderna.

Nomeadamente em função de:

consequências demográficas – se houve ou não alterações profundas na estrutura demográfica (alterações nas taxas de natalidade, mortalidade e imigração)

Se a língua e a base cultural das instituições autóctones se adaptou e manteve-se no processo de integração

Manutenção *de facto* ou *de jure* desoberania política: o que determina a resposta da economia doméstica aos impactos do mercado internacional positivos.

**A questão relevante é se a integração forçada foi seguida ou não de modernização económica**, seja porque a tecnologia pré existente permitiu a esses espaços uma nova especialização na economia global, seja porque independência política, sendo mantida, permitiu que a região tivesse uma política económica que permitisse que a região integrada se modernizasse, o que teve certamente também a ver com as características culturais preexistentes.

Vejamos exemplos:

### Alguns particularismos nos processos de integração de economias-mundo

O caso da Rússia (integração voluntária)

- conservou a independência política
- promoveu ativamente a integração com a economia-mundo euro-atlântica
- **desencadeou um processo de modernização económica moderadamente bem sucedido**

O caso do Japão (integração forçada)

- conservou a independência política
- **desencadeou um processo de modernização económica bem sucedido**

Os casos da China, Índia, Sudeste Asiático e Império Turco.

. Varias situações – protetorados e colónias Inglesas e Francesas

. **Desencadeou processos de estagnação económica:**

**Video** <https://www.youtube.com/watch?v=qHmuuc7m1AA>

O caso da Rússia e do Japão: Duas economias-mundo tributárias. Mas na **Rússia** o processo foi **voluntário**: estudamos o seu caso no texto 2, compreende-se, assim o que significa sua integração voluntária. Esta integração permitiu o início do processo de modernização económica, com um papel acentuado do Estado, maior protecionismo relativamente à indústria nascente e captação de investimento direto estrangeiro. O modelo de integração da Rússia permitiu o crescimento económico. A Rússia operou o seu processo de crescimento rápido, passando de um sistema feudal em meados do século XIX para a construção de uma das linhas férreas maiores do Mundo que liga a Europa a Ásia. O caso do **Japão: integração forçada**. Em 1854 o Japão foi forçado militarmente a abrir os seus portos ao comércio de todas as nações. Manteve a autonomia e principais instituições políticas. Apesar de ser abertura forçada, encetou o processo de modernização económica também com forte intervenção do Estado. Nas restantes economias-mundo tributárias (**Índia, Império Turco, China**), o processo de **integração foi também forçado**. O domínio político direto ou indireto por parte do centro da economia-mundo moderna e a expansão dos caminhos de ferro para o interior destas regiões, posicionaram estas regiões como exportadoras de bens primários e agrícolas em termos de especialização produtiva. Destaque para o caso da **China**. Ao longo do século XVIII procurou fechar-se relativamente ao exterior, política que foi sendo colocada em causa pela GB. Desde os anos 1840-1860, em resultado de duas **guerras do ópio** entre China e GB, a China concedeu Hong Kong ao comércio britânico, depois da primeira guerra do ópio. Depois da Segunda Guerra do Ópio e pela Convenção de Pequim de 1860, foram estabelecidas novas concessões à Grã-Bretanha, o que aumentou a superfície da colónia significativamente. Algumas das áreas acrescentadas foram concedidas como arrendamento para a Grã-Bretanha por 99 anos, começando em 1º de julho de 1898 até 30 de junho de 1997. Como garantia do direito de comércio assim obtido, um navio de guerra britânico ficaria permanentemente ancorado em cada um desses portos. Os

conflitos internos que esta abertura gerou, tornaram a China mais fraca política e economicamente. Efetivamente, outrora uma das maiores economias do Mundo, a China entrou num período de estagnação e perdeu terreno relativamente à Europa. (link para vídeo que narra o processo de integração da economia-mundo tributária da China)

## A integração de economias locais de cultivo

### O Impacto da diplomacia Europeia: a Conferência de Berlim (1885)

#### ❖ Os efeitos políticos e económicos

- período de **submissão colonial**, geralmente a potências europeias
- Desencadeou a desestruturação/ reformulação das sociedades existentes
- **Sem modernização**

Passemos agora para o caso das economias locais. No caso das economias locais de cultivo em **África (sobretudo a Sul do Sara)** e de vastas regiões do **interior da Ásia**, a absorção destas economias envolveu a perda da independência política em favor de potências europeias ou americanas. No caso das economias africanas, a integração foi acelerada com a realização da conferência de Berlim, (entre 15 de novembro de 1884 a 26 de fevereiro de 1885) marcando a colaboração europeia, mas também nela participaram os EUA e o império Turco, na partição e divisão territorial da África. O objetivo declarado era o de "regulamentar a liberdade do comércio no Congo e Níger, assim como novas ocupações de territórios sobre a costa ocidental da África. Portugal apresentou o famoso Mapa Cor de Rosa.

A maioria das economias alvo desta partição desconheciam a especialização setorial da atividade económica, tinham fraca resistência militar. A sua integração foi mais tardia que as economias mundo asiáticas em resultado da necessidade de avanços tecnológicos na área da medicina, por exemplo, existência de medicação para a malária. Culturalmente, a sua transformação foi mais relevante do que a observada nas economias-mundo tributárias. Estes territórios receberam fluxos de investimento, mais do que fluxos migratórios da Europa que garantiram a expansão dos caminhos de ferro, a exploração dos recursos naturais e a manutenção de uma administração colonial, adotando uma especialização de baixo valor acrescentado. Os direitos de administração destes territórios foram concedidos a multinacionais, também designadas por *free standing companies*.

(muito mais tarde estas colónias obtiveram a independência, mas já com as fronteiras que ficaram definidas durante o período de dominação colonial).



## Integração de economias locais de predação

### ❖ Os efeitos demográficos e políticos

- densidades populacionais muito baixas => espaços quase vazios na perspetiva europeia
- criação de sociedades com instituições europeias por imigrantes europeus
- capacidade de resistência quase nula

**=> Destruição das sociedades existentes ...**

#### **Observação**

Em países como o Brasil ou os Estados Unidos da América existem hoje tantos ameríndios como há 500 anos (cerca de 1 milhão).

- há 500 anos eram toda a população
- hoje são menos de 1% da população

Finalmente, o caso das economias locais de predação incluídas nas áreas da **Austrália, dos países sul americanos, EUA e Canadá.**

Estas economias apresentavam uma tecnologia extremamente rudimentar e baixa densidade populacional, não oferecendo resistência capaz de deter a ocupação europeia (o caso dos índios na América ou os ameríndios na América do Sul e os aborígenes na Austrália)

Os espaços beneficiaram, de forma significativa, de fluxos migratórios e investimentos da Europa para a construção de infraestruturas.

Muito embora a sua especialização produtiva tenha sido baseada em matérias-primas, produtos agrícolas e produtos pecuários, os ganhos obtidos no comércio permitiram que estes espaços, uma vez destruídas ou cercadas as economias preexistentes, entrassem num processo de crescimento económico, em resultado das instituições favoráveis ao crescimento. Veja-se o caso dos Estados Unidos que ultrapassou no final do século XIX a Grã-Bretanha em termos de crescimento económico, graças a uma processo de “colonização interna” de avanço da fronteira para oeste, o que significou a quase eliminação da população índia, num avanço de expropriação que incluiu guerra endémica – ainda que as vantagens militares fossem quase nulas por parte da população índia - durante várias décadas.

**Distribuição da produção industrial em % por algumas das regiões da economia mundial 1800-1900**

	1800	1860	1880	1900
<b>Europa</b>	28,1	53,2	61,3	62
<b>Rússia</b>	4,3	7	7,6	8,8
<b>EUA</b>	0,8	7,2	14,7	23,6
<b>Japão</b>	3,5	2,9	2,4	2,4
<b>China</b>	33,3	19,7	12,5	6,2
<b>Índia</b>	19,7	8,6	2,8	1,7

**Fonte:** Kennedy, P. (1990), "Ascensão e Queda das Grandes Potências", Vol I, Publicações Europa-América., p. 183.

O quadro expressa os resultados globais do processo de planetização.

Observa-se no quadro da distribuição percentual da produção industrial mundial, 1750-1900 o eclipse quase total do mundo não-europeu, destacando-se o caso da China e da Índia.

**A conclusão do processo de planetização nos finais do século XIX (no K3): permite falar da existência de uma economia mundial, que é uma economia-mundo do tipo comercial que abrange a terra inteira, composta por economias parciais fortemente interdependentes.**

**O total desaparecimento de espaços económicos relevantes e autossuficientes em relação aos bens essenciais configurou uma importante inovação geográfica.**

**Esta inovação geográfica permitiu o alargamento da fronteira das possibilidades de produção em resultado do aumento da oferta de mão-de-obra, capital, matérias-primas à escala planetária e da adoção da especialização regional da produção de acordo com as vantagens comparativas (a ver no texto 3 das aulas práticas). Como iremos ver nas próximas aulas, esta interdependência deu ocasião à emergência de novas organizações empresariais. Mas a integração económica mundial teve vários graus ao longo do século XX.**

Nota: Esta aula articula-se com a aula teórica 1 e a aula teórica 7.

As páginas a ler em termos de manual são: p.75 O impacto geográfico do CEM; pp.104-107; p. 113; pp. 129-131.

Serve ainda de suporte à aula prática do texto 3.

**Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula**

•Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*.  
Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 5

•Texto 3 das aulas práticas

**A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:**

- Explicar em que consistiu o processo de planetização da economia-mundo euro-atlântica.
- Explicar como foi integrada na economia mundial contemporânea a generalidade das economia-mundo e quais as principais consequências do processo.
- Identificar as especificidades do processo de integração do Japão e da Rússia na economia mundial contemporânea.
- Explicar como foram integradas na economia mundial contemporânea as economias locais de cultivo e qual o impacto sofrido.
- Explicar como foram integradas na economia mundial contemporânea as economias locais de predação e qual o impacto sofrido